



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ATA

1 **ATA DA DÉCIMA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO**  
2 **UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, REALIZADA NO**  
3 **DIA VINTE DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E NOVE.** No vigésimo dia do mês de  
4 novembro do ano de dois mil e nove, às nove horas e quinze minutos, na Sala de Reuniões  
5 dos Órgãos Deliberativos da Administração Superior, localizada no 3.º andar do Prédio da  
6 Reitoria, Cidade Universitária Profº José da Silveira Netto, na cidade de Belém, capital do  
7 Estado do Pará, reuniu-se, sob a presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Carlos Edilson de  
8 Almeida Maneschy, o Conselho Universitário, com a presença dos seguintes membros:  
9 Horácio Schneider, Vice-Reitor; Luciano Nicolau da Costa, Pró-Reitor de Administração;  
10 Marlene Rodrigues Medeiros Freitas, Pró-Reitora de Ensino de Graduação; José Maia Bezerra  
11 Neto, representando a Pró-Reitora de Extensão; João Cauby de Almeida Júnior, Pró-Reitor de  
12 Desenvolvimento e Gestão de Pessoal; Antônio Carlos Rosário Vallinoto, representando o  
13 Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; Maria Rita Pinheiro Sotero, representando o Pró-  
14 Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional; Flávio Sidrim Nassar, Pró-Reitor de  
15 Relações Internacionais; Hamilton Vieira de Oliveira, Diretor do Instituto de Ciências Sociais  
16 Aplicadas; Maria de Nazaré dos Santos Sarges, Diretora do Instituto de Filosofia e Ciências  
17 Humanas; José Augusto Lima Barreiros, Diretor do Instituto de Tecnologia; José Geraldo  
18 Alves, Diretor do Instituto de Geociências; Antônio José de Matos Neto, Diretor do Instituto  
19 de Ciências Jurídicas; Olavo de Farias Galvão, Diretor do Núcleo de Teoria e Pesquisa do  
20 Comportamento; Jorge Augusto de Medeiros Pinheiro, representante docente do Instituto de  
21 Ciências Jurídicas; Marly de Fátima Carvalho Melo, representante docente do Instituto de  
22 Ciências da Saúde; Vera Lúcia Jacob Chaves, representante docente do Instituto de Ciências  
23 da Educação; Cristina Donza Cancela, representante docente do Instituto de Filosofia e  
24 Ciências Humanas; Manoel Diniz Peres, representante docente do Instituto de Tecnologia;  
25 Tadeu Oliver Gonçalves, representante docente do Instituto de Educação Matemática e  
26 Científica; Eduardo Santos, representante docente do Instituto de Ciências Biológicas; Pedro  
27 Andrés Chira Oliva, Diretor do Instituto de Estudos Costeiros; Marcus Bentes de Carvalho,  
28 representante docente do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento; Francisca Maria  
29 Carvalho, Coordenadora do *Campus* de Abaetetuba; Sebastião Cordeiro, representante  
30 docente do *Campus* de Abaetetuba; Rainério Meireles da Silva, Coordenador do *Campus* de  
31 Altamira; Renata Coelho Rodrigues Noronha, representante docente do *Campus* de Altamira;  
32 Maria Iracilda da Cunha Sampaio, Vice-Coordenadora do *Campus* de Bragança; Doriedson  
33 do Socorro Rodrigues, Vice-Coordenador do *Campus* de Cametá; Ângela Maria Vieira  
34 Sampaio, representante docente do *Campus* de Cametá; Adriano Sales dos Santos Silva,  
35 Coordenador do *Campus* de Castanhal; Leônidas Olegário de Carvalho; representante docente  
36 do *Campus* de Castanhal; Hildete Pereira dos Anjos, Coordenadora do *Campus* de Marabá;  
37 Francisco Ribeiro da Costa, representante docente do *Campus* de Marabá; Maria Marlene  
38 Escher Furtado, Coordenadora do *Campus* de Santarém; Maria Luizete Sampaio Sobral  
39 Carliez, Coordenadora do *Campus* de Soure; José Rinaldo de Vasconcelos Lobato,  
40 representante docente do *Campus* de Soure; Antônio Malaquias Pereira, Coordenador do  
41 *Campus* de Tucuruí; Renato Ferreira da Silva, Diretor do Hospital Universitário Bettina Ferro  
42 de Souza; Eduardo Leitão, Diretor do Hospital Universitário João de Barros Barreto;  
43 Apolinário Alves filho, Darciel Bezerra de Oliveira Filho, Léa do Socorro Colares Leão, Luiz

44 Assunção Silva Carneiro, Paula Teixeira de Mendonça, Raquel Trindade Borges e Thelma  
45 Lúcia de Vasconcelos Colares, representantes dos Servidores Técnico-Administrativos; Alan  
46 Frick de Queirós Muniz, Allan Thiago de Souza Corrêa, Anderson Costa, Augusto Cleybe S.  
47 Da Costa, Camila Maria Monteiro Silva, Manoel Fausto Bulcão Neto, Márcio Marcelo de S.  
48 Trindade, Rafael H. Saldanha, Rômulo Jólem B. Serique e Tailson Rege Furtado,  
49 representantes dos discentes; Benedito Ferreira, representante da Associação dos docentes da  
50 UFPA; João Carlos da Silva Santiago e Kátia Rosângela Tavares e Souza, representantes do  
51 Sindicato dos Trabalhadores da UFPA. Participaram, como convidados, o Sr. João Guerreiro,  
52 Diretor Executivo da FADESP, e Fábio Leandro Halmenschlager, representante docente do  
53 *Campus* de Altamira. Justificaram sua ausência, na forma regimental, as Conselheiras Ana  
54 Paula Vidal Bastos e Lia Braga Vieira. **1. ABERTURA:** O Sr. Presidente saudou a todos os  
55 presentes e iniciou a sessão. Em seguida, deu as boas-vindas à Conselheira Léa do Socorro  
56 Colares Leão, ao Professor Marcus Bentes de Carvalho e ao discente Rômulo Jólem B.  
57 Serique. **2. ORDEM DO DIA: 2.1 Discussão sobre as questões políticas e de gestão da**  
58 **Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa – FADESP.** Assumindo a palavra, o  
59 Sr. Presidente lembrou que o ponto de pauta a ser discutido adveio de uma solicitação feita  
60 pelo Conselheiro João Santiago. Em seguida, a palavra foi concedida ao Prof. João Guerreiro,  
61 que disse pretender passar um vídeo, no intuito de esclarecer o Relatório de Atividades da  
62 FADESP, mas por problemas técnicos o mesmo não havia sido concluído. No entanto,  
63 posteriormente, o vídeo seria encaminhado formalmente para cada Conselheiro, juntamente  
64 com o Relatório. Em seguida, leu “que a FADESP é pessoa jurídica de direito privado sem  
65 fins lucrativos, que tem como função: o apoio, a promoção e o incentivo ao desenvolvimento  
66 científico, tecnológico, artístico e cultural, atuando na gestão de projetos e programas de  
67 pesquisa, de ensino e extensão demandados pela UFPA”. Continuando, disse que a FADESP  
68 também atua na área de desenvolvimento institucional e prestação de serviços técnicos e  
69 especializados. Informou que a FADESP foi criada em 1977, por um grupo de pesquisadores,  
70 liderado pelo professor Clóvis Malcher. Esclareceu, ainda, que na época, a justificativa de  
71 criação da FADESP foi a de que ela daria maior flexibilidade no gerenciamento dos recursos  
72 da pesquisa. Continuando, afirmou que tal justificativa ainda faz parte da realidade da  
73 Fundação, pois a dinâmica orçamentária da Universidade em geral não se coaduna com a  
74 dinâmica da pesquisa, ou seja, a agilidade e a necessidade do pesquisador em termo de  
75 utilização de recursos muitas vezes são bloqueadas pela morosidade ou pela burocracia do  
76 gerenciamento de recurso nas Instituições Federais. Disse, ainda, que atualmente é impossível  
77 a Universidade gerenciar todos os recursos que são captados pelos pesquisadores, de forma  
78 ágil e eficiente, pois a Universidade não dispõe de infraestrutura ou pessoal para tanto. Dessa  
79 forma, a parte administrativa é comprometida e as Fundações continuam se fazendo  
80 necessárias. Continuando, esclareceu que as Fundações terão sua importância diminuída  
81 quando as Instituições de Ensino Superior e Pesquisa tiverem autonomia financeira. Em  
82 seguida, esclareceu que, quando houve o acórdão firmado com o Tribunal de Contas da União  
83 (TCU), no início do ano passado, o Ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Resende,  
84 intercedeu perante o TCU e conseguiu que as regras do acórdão fossem adiadas, pois se  
85 fossem implementadas de imediato, interromperiam uma série de pesquisas importantes ao  
86 desenvolvimento do país. Ainda com a palavra, disse que a FADESP, antes de ser uma  
87 Fundação de Apoio da Universidade, possui um Conselho Diretor que zela por suas atividades  
88 administrativas, sendo velada pelo Ministério Público, e que também está submetida à lei n.  
89 8.958, promulgada em 1994 e regulamentada em 2004 por um Decreto de n. 5.205. Disse que,  
90 também, há duas portarias do MEC: n. 3.835, de 2004, e n. 475, de 2008, que regulamentam  
91 as relações delas com as Instituições de Ensino. Disse, ainda, que há alguns meses foi  
92 discutido o recredenciamento da FADESP como fundação de Apoio da UFPA, tendo como  
93 base as portarias interministeriais que exigem que as Fundações de Apoio estejam regulares,  
94 do ponto de vista fiscal e, principalmente, que ela demonstre que tem servido de apoio à  
95 Universidade Federal do Pará. Segundo ele, a cada dois anos é verificado, perante relatório, a

96 situação da FADESP, no que esse contrato de apoio sempre é renovado. Disse, ainda, que a  
97 FADESP tem cumprido a sua função, porém o funcionamento da Fundação pode ser  
98 discutido. Em seguida, o Sr. Presidente cedeu a palavra para esclarecimentos. Solicitando a  
99 palavra, a Conselheira Vera Jacob reivindicou a existência de uma agenda de debates à cerca  
100 da Fundação. Em seguida, disse que recebeu da Secretaria-Geral dos Conselhos Superiores  
101 Deliberativos (SEGE), um comunicado informando de sua indicação para assumir um cargo  
102 de suplência no Conselho Fiscal da FADESP. Continuando, a Conselheira disse ter aceitado o  
103 convite, mas que, até o momento, não havia recebido uma comunicação oficial sobre a  
104 referida nomeação. Em seguida, disse que gostaria de destacar como é feito o processo de  
105 prestação de contas da FADESP no CONSUN. De acordo com a Conselheira, a prestação de  
106 contas vem acontecendo às vésperas do fechamento da mesma, de forma que os Conselheiros  
107 não podem analisar detalhadamente o Relatório referente a isso. Destacou, ainda, que a cada  
108 momento o Relatório é disposto sob uma formatação diferente, o que ocasiona dificuldade de  
109 compreensão à cerca do mesmo. Ressaltou, ainda, que foi discutido e deliberado, no  
110 Regimento da Universidade, que a Fundação oficial de Apoio da UFPA seria a FADESP, e  
111 que, contudo, há o conhecimento de que outras Fundações estariam intermediando as relações  
112 referentes à UFPA, constando entre estas a Fundação de Apoio da Universidade Federal Rural  
113 da Amazônia (UFRA). Solicitando a palavra, o Conselheiro João Santiago disse que o  
114 Sindicato dos Trabalhadores da UFPA (SINDITIFES) pediu Vistas ao Relatório de Prestação  
115 de Contas da FADESP de 2008, e que em função dos apelos feitos e por conta do tempo  
116 curto, em função do que a FADESP poderia não ser reconhecida, o SINDITIFES retirou o  
117 Pedido, com a condição de que a Administração Superior convocasse uma reunião  
118 extraordinária para discutir a questão. Assumindo a palavra, o Conselheiro Antônio José disse  
119 que era necessário verificar as questões referentes à FADESP, para saber como elas podem  
120 ser contornadas. Solicitando a palavra, o Conselheiro Tadeu Oliver disse que a Universidade  
121 Federal do Pará não pode se desvincular da FADESP, pois aquela não possui recursos  
122 humanos suficientes para que fique desprovida dos serviços da Fundação. Com a palavra, o  
123 Conselheiro Manoel Diniz Peres disse que se faz necessário encontrar uma solução para a  
124 regularização da FADESP. Segundo ele, o acórdão realizado no ano 2008 inviabiliza alguns  
125 trabalhos no laboratório de Engenharia Civil, que presta serviços para a construção civil do  
126 Pará. Solicitando a palavra, o Prof. João Guerreiro disse que a importância da FADESP para a  
127 Universidade precisa ser avaliada, principalmente aos clientes mais diretos da Fundação,  
128 como, por exemplo, os pesquisadores. Segundo o Professor, quando a FADESP iniciou os  
129 seus trabalhos, a principal preocupação levantada foi em relação à eficiência e à agilidade, e  
130 foi nesse sentido que tentou trabalhar na Fundação. Disse, ainda, que a dinâmica de  
131 atendimento da FADESP apresenta uma melhora significativa, necessitando, ainda, de ajustes.  
132 Continuando, disse que a cobrança dos cursos de especialização não é uma questão das  
133 Fundações e, sim, das Universidades. Em relação ao acórdão firmado com o TCU, o Prof.  
134 João Guerreiro disse que a UFPA buscou celeridade em acatar tudo o que o TCU havia  
135 determinado, sob a forma de recomendações, tendo em vista ele não ser um órgão legislador.  
136 Continuando, disse que, na atual conjuntura, a Fundação é essencial para a Universidade.  
137 Solicitando a palavra, o Conselheiro Olavo de Farias Galvão disse que o objetivo de existir  
138 uma Fundação de Apoio é o de conseguir gerir recursos para a autarquia, o que a mesma não  
139 consegue, pois existe um conjunto de normas que a impede. Com a palavra, o Prof. João  
140 Guerreiro, em resposta ao questionamento levantado anteriormente pela Conselheira Vera  
141 Jacob, disse que não tinha conhecimento de que outros projetos da UFPA são corroborados  
142 com a ajuda de outras Fundações. Continuando, disse ser interessante que se discuta sobre a  
143 adesão de novas Fundações para assessorar a UFPA. Solicitando a palavra, a Conselheira  
144 Thelma Colares propôs que fosse criada uma Comissão que apresentasse ao CONSUN  
145 algumas soluções sobre a gestão da FADESP, com o prazo de 72 horas para que tal  
146 informação fosse repassada aos Conselheiros. Com a palavra, a Conselheira Vera Jacob disse  
147 que a UFPA decidiu ter uma única Fundação de Apoio. Segundo ela, alguns setores da

148 Universidade estão atuando distintamente da decisão do Conselho Universitário, constante no  
149 Regimento da UFPA, e estão estabelecendo contratos e convênios com empresas de serviços  
150 por meio da intermediação de outras Fundações. Diante do exposto, a Conselheira Vera Jacob  
151 cobrou ações efetivas por parte da Administração Superior, em relação ao ocorrido. Em  
152 seguida, a palavra foi concedida ao Conselheiro José Geraldo sugeriu que, ao contrário de  
153 haver apenas uma reunião para amostra do Relatório Anual de Prestação de Contas da  
154 FADESP, que fossem agendadas reuniões específicas para o debate deste assunto. Com a  
155 palavra, o Sr. Presidente, em relação à necessidade de se tomar medidas administrativas sobre  
156 o fato de algumas Unidades utilizarem o intermédio de outras Fundações de Apoio, conforme  
157 mencionado pela Conselheira Vera Jacob, esclareceu que, do ponto de vista legal, não há  
158 impedimento para que isso ocorra. Segundo ele, o documento proposto pelo Ministério da  
159 Educação, em parceria com o Ministério do Planejamento, trata claramente da relação das  
160 Universidades com as Fundações. Continuando, disse que, a partir desse documento, todos os  
161 projetos terão que passar pela aprovação nos Conselhos Superiores, e que antes disso  
162 nenhuma medida administrativa pode ser tomada. Disse, ainda, reconhecer as dificuldades  
163 enfrentadas pela Fundação de Amparo da UFPA, todavia é necessário que se crie  
164 instrumentos capazes de fazer uma avaliação a respeito desses fatos. Continuando, disse que  
165 o trabalho das Fundações foi de fundamental importância para as Universidades brasileiras, e  
166 isso é inegável. Antes de encerrar sua fala, o Sr. Presidente agradeceu em público à Prof.<sup>a</sup>  
167 Maria Marlene Escher Furtado, Coordenadora do *Campus* Universitário de Santarém, por seu  
168 trabalho administrativo competente e comprometido com a Universidade. Segundo ele, a  
169 professora é um exemplo a ser seguido na Universidade. Agradeceu, ainda, toda a dedicação,  
170 inteligência e diligência da Professora. Solicitando a palavra, o Conselheiro Adriano Sales  
171 disse que, na última reunião realizada em Santarém pelos Coordenadores de *Campi*, ficou  
172 decidido que a Prof.<sup>a</sup> Marlene Escher será homenageada com um título de mérito pelos seus  
173 serviços prestados à Universidade. Em seguida, a Presidência concedeu a palavra à Profa.  
174 Marlene Escher, que agradeceu as homenagens deferidas e disse que se sentia na obrigação de  
175 se manifestar sobre todo o reconhecimento que recebeu. Em seguida, fez a leitura do seguinte:  
176 “Magnífico Reitor – Presidente deste Conselho Superior, Prof. Dr. Carlos Maneschy;  
177 Ilustríssimos Pró-reitores – que em nome da Prof.<sup>a</sup> Marlene Freitas eu saúdo; Ilustríssimos  
178 Conselheiros e Conselheiras – que em nome dos Coordenadores dos *Campi* da UFPA eu  
179 saúdo; Ilustríssima Secretária-Geral da SEGE, Soraya Bitar, e demais presentes, bom dia.  
180 Solicitei minha manifestação para demonstrar o reconhecimento e agradecimento que a  
181 comunidade acadêmica e a Coordenação do *Campus* da UFPA, em Santarém, hoje  
182 Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), tem para com toda a comunidade  
183 acadêmica da UFPA e seus Conselhos Superiores, assim como para com a Reitoria e sua  
184 equipe. Em março de 2007 foi anunciada, pelo Prof. Alex Fiúza de Melo, então reitor da  
185 UFPA, a possibilidade de ser criada, no interior do Pará, via Projeto de Lei proposto pela  
186 Presidência da República, uma nova Universidade, que poderia ser em Marabá ou em  
187 Santarém. Após a indicação do Governo do Estado do Pará, para que a nova Universidade  
188 tivesse sede em Santarém, a UFPA criou uma Comissão, sob a presidência da então Vice-  
189 reitora, Prof.<sup>a</sup> Regina Feio Barroso, para a elaboração do Projeto de Criação e Implantação da  
190 UFOPA, que foi entregue ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, em 02 de julho de  
191 2007, na comemoração dos 50 anos da UFPA. Em 12 de dezembro de 2007, o Presidente da  
192 República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao assinar o Plano de Desenvolvimento da Educação,  
193 assinou uma “mensagem presidencial” encaminhada ao Congresso Nacional, que  
194 acompanhava o Projeto de Lei referente à criação e implantação da UFOPA, por  
195 desmembramento do *Campus* da UFPA, em Santarém, e da UFRA - Pólo Tapajós. Em julho  
196 de 2008, o MEC baixou uma Portaria Ministerial criando a Comissão de Implantação da  
197 UFOPA, presidida pelo Prof. Dr. Seixas Lourenço, *ex-reitor* da UFPA, que vinha trabalhando  
198 uma proposta acadêmica e uma estrutura administrativa, com o apoio da UFPA e da UFRA.  
199 Em 05 de novembro de 2009, via Lei n. 12.085/2009, foi criada a Universidade Federal do

200 Oeste do Pará, desmembrando o *Campus* de Santarém da UFPA. Por isso, venho hoje, já na  
201 condição de *ex*-conselheira do CONSUN, me despedir deste egrégio Conselho e, ao mesmo  
202 tempo, afirmar que levo saudades e recordações agradáveis do tempo que aqui passei e  
203 reiterar a certeza de que o fizera sempre com a convicção firme de estar defendendo os  
204 interesses do *Campus* de Santarém com ética, em detrimento da estética. Portanto, na  
205 perspectiva dos valores em que pautei minha gestão de Coordenadora e minha participação  
206 neste Conselho, faço as seguintes considerações: Numa visão ampla a respeito do ético e do  
207 estético, Kierkegaard assim se pronuncia: ‘o esteta não quer renunciar a qualquer prazer; já o  
208 ético pretende organizá-lo’, também alega que ‘a vida ética implica uma continuidade que a  
209 vida estética, em perpétua busca de novidade, exclui. O esteta vive o instante, o ético vive no  
210 tempo’. O esteta busca uma existência tal qual ela se lhe parece e sofre por não poder  
211 modificá-la. O ético procura assumir uma fidelidade a si mesmo, onde o dever, decorrente da  
212 observância da Norma, assume uma conotação de liberdade. A individuação, ainda que  
213 imprescindível, assume uma forma particular de conformar-se ao universal, de renúncia à  
214 excepcionalidade. Nesse sentido, a escolha confronta estética e ética, onde a fantasia e a  
215 indiferença se apossam do esteta, enquanto o ético encontra na Norma a sua liberdade, tal qual  
216 uma locomotiva deslizando em cima dos trilhos, cuja liberdade é a liberdade que os trilhos lhe  
217 conferem e lhe basta! O ser humano pressupõe um coletivo organizado, onde a Norma se  
218 apresenta como espelho a ser observado; trata-se do referencial que vai servir de modelo para  
219 a sua própria edificação. Isto é, encontra a sua legitimidade no espelho que a Norma lhe  
220 oferece. A escolha, disso ou daquilo, não angustia o ético, como o faz o esteta, pois para ele a  
221 liberdade consiste justamente em escolher. A individuação do ético conta, inclusive, com a  
222 Norma para a sua parametração, não como um peso, mas como um adendo seguro a lhe  
223 sinalizar para a sua liberdade de ‘escolher a escolha’, considerando a sua natureza razoável e  
224 sociável que admite o Outro como seu companheiro de existência, igualmente articulado e  
225 também postulante à individuação. O reconhecimento do Outro como imprescindível ao seu  
226 processo de reconhecimento no próprio mundo o habilita a admitir também que o mesmo é  
227 postulante a um lugar neste mesmo mundo, que não lhe pertence individualmente, mas que é  
228 comum a todos. A liberdade a ser admitida é a liberdade de todos usufruírem desse mundo, e  
229 que ele é um legado coletivo onde a liberdade ao seu acesso seja uma escolha, que o indivíduo  
230 previamente admite como legítima, ainda que conflite com os seus interesses, é  
231 imprescindível para que possam continuar conflitando, isto é, que permita que o seu parceiro  
232 existencial possa dispor desse referencial para igualmente ordenar a sua vida articulada no  
233 coletivo comum a todos. Esta admissão não implica em uma renúncia de prazer, mas  
234 justamente na imposição de limites ao prazer. O que significa a aceitação da Norma, não  
235 como uma imposição, mas como um norte para definir seus direcionamentos paradigmáticos.  
236 Se o estético exclui o ético, o oposto não é verdadeiro, ele apenas o reavalia e lhe impõe a  
237 dimensão do Outro, a qual o estético pretendia olvidar negando-lhe a transitoriedade  
238 evanescente do real, que o bom senso sinaliza como presente nas interações que entre si  
239 estabelecem. A negação do prazer assume uma outra dimensão, qual seja, a responsabilidade  
240 assumida com o Outro e com o seu coletivo, onde o dever assumido na contrapartida  
241 empreendedorista foge à conotação de limitação, assumindo a conotação de prazer pela  
242 criação do seu espaço no coletivo, que o quer articulado. O estético opta por si, enquanto o  
243 ético considera o outro; portanto, assume uma opção responsável em que o dever se  
244 desvanece no prazer da edificação articulada, na qual o dever ser justo se confunde com o  
245 querer ser justo por hábito. Nesse sentido, a santidade se confunde com o ético, e a divindade  
246 com o estético. Quer um quer outro carecem do desejo como fundo articulador. A crença de  
247 cada um se encontra mobilizada pelo desejo para comportá-los. A metáfora é admitida de  
248 modo diferente para cada olhar, mas a Norma, igual para todos, assim como o seu coletivo,  
249 sinalizam para divindade, enquanto a ética sinaliza para a santidade. Isto posto, senhores, me  
250 habilita agora a uma consideração geral sobre a situação da postura que tive no decorrer das  
251 atividades que exerci enquanto servidora pública/ professora/ coordenadora na UFPA. ‘Servir’

252 foi a palavra de ordem, com dignidade e isenção à minha utopia. Aprendi, durante esses  
253 longos anos, a conviver com diversas administrações, às quais procurei servir com lealdade,  
254 reconhecendo a magnitude da Instituição UFPA, e a necessidade de uma composição  
255 articulada e isenta para a manutenção da integridade institucional, uma vez que todos/as  
256 fazemos parte da UFPA e a ela servimos e buscamos na labuta diária cumprir a função de  
257 educador e de servidor do bem público. No exercício de minhas funções de ‘Coordenadora de  
258 *Campus*’ tive o apoio da administração superior, o qual agradeço ao Magnífico Reitor e aos  
259 Pró-reitores aqui presentes, em especial aos Coordenadores dos *Campi*, pela ajuda, o  
260 aprendizado e a confiança que depositaram em mim, principalmente, quando me indicaram  
261 para representá-los no nosso Fórum. Agradeço aos Conselheiros/as do CONSAD e do  
262 CONSUN pelo apoio recebido e pelo aprendizado que se adquire ao ser Conselheiro, do qual  
263 reconheço um crescimento pessoal, que muito acrescentou e transformou a minha visão de  
264 mundo. A credibilidade dispensada serviu de motivação para o fortalecimento da relação  
265 interinstitucional, permitiu que o *Campus* de Santarém cumprisse a sua função junto à  
266 comunidade estudantil, e que o *complexo* ‘Ensino, Pesquisa e Extensão’ fosse amparado na  
267 medida do possível e guardando as limitações que circunstancialmente vivemos. Santarém  
268 tem uma nova etapa pela frente. Embora sejamos uma ‘nova Universidade’, jamais nos  
269 desprenderemos da UFPA, que é a nossa instituição de origem e a qual procuramos servir  
270 com dignidade. O futuro está a sinalizar para a UFPA e para a UFOPA da grandiosidade do  
271 nosso papel, das dificuldades que eventualmente enfrentaremos, enquanto educadores e  
272 constituintes dessas IFES. Não podemos nos afastar da perspectiva do enfoque: *aluno,*  
273 *enquanto sujeito da Instituição, que deve nortear a todos nós;* o desafio da UFOPA em  
274 construir uma instituição tão grande quanto o é a UFPA; esperar que ambas continuem  
275 servindo à sociedade, que seus esforços estejam direcionados para a superação das  
276 adversidades que acompanham o educar via ensino, pesquisa e extensão e, finalmente, nos  
277 empenharmos para que possamos contribuir na formação de homens/mulheres que tenham a  
278 dimensão do servir, com enfoque principal à sociedade, em todos os seus setores. Sociedade  
279 esta que ora nos presenteia com uma nova Universidade, que se incrusta no interior da  
280 Amazônia, mas cuja dimensão e grandiosidade pretendem extrapolar a sua circunscrição. A  
281 partir de agora seguiremos vidas independentes. Ainda que remanescentes desta grandiosa  
282 instituição, a UFPA, pretendemos edificar uma instituição independente, que mantém no seu  
283 âmago a magnitude da sua predecessora. Muito obrigada. Marlene Escher. Belém, 20 de  
284 novembro de 2009”. Solicitando a palavra, o Conselheiro Horácio Schneider fez a leitura do  
285 seguinte excerto do poema “Adiamento”, de Fernando Pessoa, em homenagem à Profa.  
286 Marlene Escher: “Depois de amanhã, sim, só depois de amanhã... / Levarei amanhã a pensar  
287 em depois de amanhã, / E assim será possível; mas hoje não... / Não, hoje nada; hoje não  
288 posso. / A persistência confusa da minha subjetividade objetiva, / O sono da minha vida real,  
289 intercalado, / O cansaço antecipado e infinito, / Um cansaço de mundos para apanhar um  
290 elétrico... / Esta espécie de alma... / Só depois de amanhã... / Hoje quero preparar-me, / Quero  
291 preparar-me para pensar amanhã no dia seguinte... / Ele é que é decisivo. / Tenho já o plano  
292 traçado; mas não, hoje não traço planos... / Amanhã é o dia dos planos. / Amanhã sentar-me-ei  
293 à secretária para conquistar o mundo; / Mas só conquistarei o mundo depois de amanhã... /  
294 Tenho vontade de chorar, tenho vontade de chorar muito de repente, de dentro... / Não, não  
295 queiram saber mais nada, é segredo, não digo. / Só depois de amanhã... / Quando era criança o  
296 circo de domingo divertia-me toda a semana. / Hoje só me diverte o circo de domingo de toda  
297 a semana da minha infância... / Depois de amanhã serei outro, / A minha vida triunfar-se-á, /  
298 Todas as minhas qualidades reais de inteligente, lido e prático serão convocadas por um  
299 edital... / Mas por um edital de amanhã... / Hoje quero dormir, redigirei amanhã... / Por hoje,  
300 qual é o espetáculo que me repetiria a infância? / Mesmo para eu comprar os bilhetes amanhã,  
301 / Que depois de amanhã é que está bem o espetáculo... / Antes, não...”. Dando continuidade à  
302 reunião, o Sr. Presidente disse que haveria necessidade de firmar algumas posições discutidas:  
303 a possibilidade de se credenciar mais de uma Fundação de Apoio à UFPA; a cobrança de

304 custos operacionais no valor de 3% (três por cento) ou 5% (cinco por cento), o que deve ser  
305 financiado sob forma de edital; alternativas de expansão; a melhora nos mecanismos de  
306 prestação de contas e o envio com antecedência da mesma; uma agenda para dar continuidade  
307 às discussões sobre a Fundação e a criação de um grupo para conhecer os procedimentos da  
308 FADESP, como forma de estabelecer subsídios para uma nova reunião. Em seguida, o Sr.  
309 Presidente disse que iria providenciar a nomeação da Conselheira Vera Jacob, como suplente  
310 no Conselho Fiscal da FADESP. Solicitando a palavra, a Conselheira Marlene Freitas cedeu a  
311 palavra ao técnico da PROEG, Vitor Castro, para que este procedesse com a apresentação  
312 *online* da Plataforma Atena, que tem o objetivo de ser uma plataforma facilitadora do  
313 lançamento dos Planos de Concursos. Assim sendo, o referido técnico fez a apresentação da  
314 Plataforma Atena, ao que os Conselheiros foram de acordo. **3. ENCERRAMENTO:** Nada  
315 mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradeceu o comparecimento dos Senhores  
316 Conselheiros e, às 12h25min, deu por encerrada a Sessão, da qual, para constar, foi lavrada a  
317 presente Ata, que após aprovada, vai assinada pelo Presidente do Conselho, por mim, Soraya  
318 Maria Bitar de Lima Souza, Secretária-Geral dos Órgãos Deliberativos da Administração  
319 Superior, e demais presentes.

Two handwritten signatures in blue ink are positioned below the text. The signature on the left is more compact and stylized, while the one on the right is more elongated and features a prominent, sweeping flourish at the end.